

## MORALIDADE E MATEMÁTICA: ARGUMENTOS DESMANTELADORES EVOLUTIVOS E O PROBLEMA BENACERRAF-FIELD

MARIANA MARQUES BURKLE<sup>1</sup>; JULIANO SANTOS DO CARMO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mariana.burkle@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juliano.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva investigar a possível equivalência do Argumento Desmantelador Evolutivo, de Sharon Street (2006), com o problema Benacerraf-Field (1973, 1989), proposta por Michael Klenk (2017). O problema Benacerraf-Field é um desafio *a priori* proposto no âmbito da matemática, enquanto o Argumento Desmantelador Evolutivo de Street é um desafio fundamentado empiricamente, proposto no âmbito da metaética. Para cumprir com o propósito do presente trabalho, seguiremos a argumentação de Klenk (2017), que evidencia que o ponto empírico do argumento de Street é dispensável, tornando-o como uma versão do problema Benacerraf-Field. Por fim, evidenciaremos as consequências desta equivalência para o EDA de Street.

O EDA de Sharon Street (2006) é um desafio cético contemporâneo lançado para as teorias realistas do valor a partir da seleção natural. A estrutura deste tipo de argumento ocorre da seguinte maneira: a partir de uma explicação genealógica evolucionista das nossas crenças morais, é possível inferir que estas crenças são injustificadas quando construídas de maneira realista<sup>1</sup>. Podemos resumir o EDA de Street (2006) em dois pontos centrais: 1) um ponto naturalista, centrado na teoria da evolução; 2) um ponto cético, centrado em implicações epistemológicas.

O ponto 1) é constituído da visão de que a nossa faculdade moral foi moldada pela seleção natural como uma adaptação. Em linhas gerais, o desenvolvimento de uma faculdade moral, que capacitou os ancestrais diretos dos seres humanos a aplicarem conceitos morais em juízos ou crenças se deve a esta ter aumentado a sua aptidão reprodutiva frente a outros seres humanos do período que não possuíam tal adaptação. Pois, formular crenças ou juízos morais possibilitou o aumento da cooperação, bem como o aumento do senso de obrigação entre os seres humanos. Contudo, as informações oriundas da seleção natural, em momento algum da genealogia evolutiva, apontam que as crenças ou juízos morais são verdadeiros. Pois, parece que, mesmo que os juízos ou crenças morais sejam falsos, eles ainda teriam cumprido seu propósito evolutivo: aumentar a cooperação entre os seres humanos e, consequentemente, aumentar a aptidão reprodutiva dos seres humanos que possuíam este traço. Em nenhum momento da genealogia evolutiva é colocado, nem mesmo implicitamente, que as crenças ou juízos morais aumentavam a aptidão reprodutiva porque estes eram verdadeiros, mas somente porque eles eram úteis para a convivência entre os grupos de seres humanos.

O ponto 1), leva diretamente ao ponto 2), a saber, o ponto cético. Pois, visões realistas do conhecimento moral possuem como pressuposto a afirmação de que as verdades morais são objetivas, ou seja, são verdadeiras independentemente da mente dos sujeitos. A explicação realista dos juízos ou crenças morais seria a de que estes “rastreiam” as verdades morais no mundo. Porém, conforme o ponto 1),

<sup>1</sup> Para os propósitos do presente trabalho, compreendemos por realismo o tipo de teoria que considera que as propriedades de determinado domínio são causalmente inertes, e quando incorporadas em sentenças são aptas a verdade de maneira independente da mente dos sujeitos.

a explicação evolucionista das crenças morais mostra que estas não possuem qualquer relação com a verdade. Logo, a visão realista da moralidade parece ser incompatível com a explicação científica da moralidade, conduzindo ao ceticismo. Desse modo, EDA de Street (2006) foi considerado como um desafio cético inédito, pois inaugurou a estratégia de utilizar considerações oriundas da seleção natural para estabelecer um tipo de desafio cético direcionado para o realismo moral.

Contudo, seguiremos Klenk (2017), que afirma que a fundamentação empírica do argumento de Street, ou seja, o ponto 1) é dispensável, pois o ponto central é o problema da confiabilidade do conhecimento de propriedades morais construídas conforme as teorias realistas. De acordo com Klenk (2017), as considerações oriundas da seleção natural na formação das faculdades cognitivas são informações intrusivas e problemáticas para o desmantelamento do realismo moral. E, ao eliminar as considerações evolucionistas,

isto deve alterar o foco do debate metaético acerca do desmantelamento. O **ponto crucial não é aquilo que se segue da teoria evolucionista**, ou de qualquer outra explicação causal das crenças morais, mas sim a **pergunta acerca da possibilidade do conhecimento de propriedades normativas causalmente inertes, independentes da mente e irredutíveis**. (KLENK, 2017, p. 3, tradução nossa, grifos nossos)

Para Klenk (2017), o ponto central do EDA de Street não é a visão de que a nossa faculdade moral foi formada pela seleção natural. Na verdade, o ponto central do EDA é a aparente incompatibilidade entre a natureza das propriedades (ou fatos) morais (que construídos de maneira realista são causalmente inertes, independentes da mente e irredutíveis a outros fatos naturais) e o conhecimento deste tipo de entidade.

No entanto, o problema da confiabilidade do conhecimento de propriedades causalmente inertes e independentes da mente não é inédito na história da filosofia. Este problema foi originalmente proposto no âmbito da matemática, por Benacerraf (1973), e posteriormente desenvolvido por Field (1989), sendo denominado problema Benacerraf-Field. O desafio originalmente proposto por Benacerraf (1973) tem como ponto de partida a teoria causal do conhecimento. Em linhas gerais, a teoria causal do conhecimento afirma que a cláusula do conhecimento é a seguinte: um agente cognitivo S possui conhecimento se, e somente se, o fato X estiver em uma relação confiável, ou seja, se o fato X causar adequadamente a crença X. A teoria causal do conhecimento consegue abranger facilmente os casos de conhecimento perceptual. Por exemplo, eu sei, de maneira confiável, que há um computador na minha frente, pois o objeto (computador) causou determinada reação sensorial que gerou a crença de que há um computador na minha frente.

No caso do conhecimento das entidades matemáticas, de acordo com Benacerraf, o mesmo não se aplica: por elas possuírem uma natureza causalmente inerte e independente da mente do sujeito, não há como as entidades matemáticas causarem nossas crenças. De acordo com Castro (2014), a formulação de Benacerraf seria a seguinte: se o realismo matemático for correto, então as entidades matemáticas são abstratas, não se localizando no espaço-tempo. Como os seres humanos, que são os agentes do conhecimento, se localizam no espaço-tempo, pois são seres físicos, então não é possível alcançar conhecimento matemático, pois “entidades não localizadas no espaço-tempo não se relacionam causalmente com entidades localizadas no espaço-tempo.” (CASTRO, 2014, p.17). Logo, parece que não

é possível explicar a confiabilidade do conhecimento matemático quando construído de maneira realista.

Field (1989), em seu desenvolvimento do problema de Benacerraf, considera que o ponto central do problema de Benacerraf é explicar como as crenças sobre entidades remotas (isto é, independentes da mente e causalmente inertes) podem apreender fatos sobre estas entidades remotas. No caso da matemática, o ponto central do problema seria exigir uma explicação de como as entidades matemáticas abstratas conectam-se com as crenças matemáticas de seres humanos físicos. Assim sendo,

se parecer, a princípio, impossível explicar isto, então parece que as crenças em entidades matemáticas são minadas, independentemente de qualquer razão que tenhamos para acreditar nelas. (FIELD, 1989, p.232, tradução nossa).

O problema Benacerraf-Field busca, então, colocar um desafio de confiabilidade para o realista: é necessário oferecer uma explicação de como as crenças sobre propriedades causalmente inertes e independentes da mente podem refletir os fatos. Em outras palavras, é necessário oferecer uma explicação de como as crenças sobre propriedades causalmente inertes podem ser confiáveis. Em um primeiro momento, esta explicação parece ser impossível. Logo, as crenças em entidades remotas são minadas até que o realista consiga provar que é possível explicar a confiabilidade deste tipo de crença. Pois, sem tal explicação, a partir do problema Benacerraf-Field, é assumido que as crenças em propriedades causalmente inertes e independentes da mente não rastreiam a verdade. Neste ponto, o problema Benacerraf-Field, embora em um primeiro momento pareça diferente, em seu cerne teórico mostra-se idêntico ao EDA de Street.

Se o EDA de Street possui a mesma estrutura teórica do problema Benacerraf-Field, então o escopo de ceticismo implementado por este argumento é maior do que o inicialmente proposto. O ponto empírico do argumento de Street assegurava que o ceticismo implementado pelo argumento estivesse localizado apenas no âmbito da moralidade, pois a explicação evolucionista que levava ao ceticismo direcionava-se apenas aos juízos morais. Se o ponto empírico é retirado do argumento de Street, conforme proposto por Klenk, tornando o argumento de Street como equivalente ao problema Benacerraf-Field então o ceticismo é direcionado ao realismo em geral, adentrando outros âmbitos além do realismo acerca do valor. Logo, o EDA de Street é mais cético e menos inovador do que inicialmente foi concebido.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi realizada a partir de uma combinação da metodologia tradicional em filosofia, composta da análise e escrutínio conceitual, bem como comparação bibliográfica filosófica, com a metodologia naturalista, especialmente do naturalismo evolucionista, composta da integração de perspectivas científicas oferecendo respostas a questões genuinamente filosóficas. A metodologia tradicional é mais veemente utilizada no trabalho, e será empregada especialmente na investigação do problema Benacerraf-Field, dado que a formulação deste problema é feita de maneira *a priori*. A metodologia naturalista será utilizada na compreensão da formulação do Argumento Desmantelador Evolutivo de Sharon Street, dado que seu ponto de partida é a teoria da seleção natural.

A metodologia tradicional será utilizada para a compreensão das principais características do realismo e do antirrealismo nos âmbitos da moralidade e da mate-

mática. Assim, faz-se necessário escrutínio conceitual e teórico, no intuito de buscar a melhor compreensão possível das similaridades dos Argumentos Desmanteladores com o problema Benacerraf-Field. A metodologia naturalista, por sua vez, será utilizada para a compreensão das genealogias evolucionistas das faculdades cognitivas (morais, factuais, matemáticas, etc.), bem como para analisar o impacto que estas genealogias possuem no status epistêmico das crenças.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dada a amplitude da discussão, o presente trabalho encontra-se ainda em desenvolvimento. Embora o objetivo primário do trabalho tenha sido concluído, a saber, estabelecer a aproximação do Argumento Desmantelador Evolutivo de Street com o problema Benacerraf-Field, ainda restam outras questões em aberto. Primeiramente, faz-se necessário investigar se o escopo de ceticismo da nova versão do argumento de Street é viável. Pois, inicialmente, o ceticismo proposto por Street localizava-se apenas no âmbito do realismo acerca do valor, e não do realismo acerca de qualquer propriedade. Faz-se necessário também investigar as respostas propostas para o problema Benacerraf-Field, e, consequentemente, verificar o impacto destas respostas na nova versão do argumento de Street no âmbito da metaética. Por fim, é necessário investigar o impacto da aproximação destes argumentos para uma possível aproximação dos âmbitos da moralidade e da matemática.

### 4. CONCLUSÕES

A inovação presente no trabalho é uma nova compreensão do Argumento Desmantelador Evolutivo. Pois, a maior parte da bibliografia contemporânea comprehende o ponto evolucionista como essencial e inovador à argumentação de Street. Contudo, conforme visto, o EDA de Street assemelha-se ao problema Benacerraf-Field, visto que o ponto essencial da argumentação é lançar um desafio para teorias que consideram que a verdade dos juízos é dada de maneira independente da mente. Assim, o EDA de Street lança um desafio cético com um escopo mais amplo do que o originalmente proposto. E, dado que contemporaneamente visões céticas são utilizadas como critério de escolha de teorias aparentemente incomensuráveis, um forte desafio cético pode servir como um grande divisor de águas no debate metaético.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENACERRAF, P. Mathematical truth. *Journal of Philosophy*, 70, 661–679, 1973.  
CASTRO, E. Realismo/Antirealismo. IN: BRANQUINHO, J.; SANTOS, R. **Compêndio em linha de problemas de filosofia analítica**. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2014.  
FIELD, H. **Realism, mathematics, and modality**. Oxford: Basil Blackwell, 1989.  
KLENK, M. Old wine in new bottles: Evolutionary debunking arguments and the Benacerraf–Field challenge. *Ethical Theory and Moral Practice* 20 (4), 2017.  
STREET, S. A Darwinian dilemma for realist theories of value. *Philosophical Studies*, 127, 109–166, 2006.